

Ética Médica e Responsabilidade Social: um processo de cidadania

Marinaldo Soares leite ^a, Fabio Marques de Almeida ^b, Stela Ramirez de Oliveira ^c, Murillo de Sousa Pinto ^{*d}.

^a Mestre em Gerontologia; Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser (ICS- UNIFAN). ^b Doutor em Ciências da Saúde; Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser (ICS- UNIFAN). ^c Doutora em Ciências da Saúde; Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser (ICS- UNIFAN). ^d Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde; Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser (ICS- UNIFAN).

Palavras-Chave:

Sociedade;
Cidadania;
Medicina.

RESUMO

Este artigo tem como intenção abordar a interseção entre ética médica, responsabilidade social e inclusão da sociedade na área da saúde. Destaca-se a importância da ética médica na proteção do bem-estar dos pacientes e na promoção da justiça e igualdade no acesso aos cuidados de saúde. Além disso, ressalta o papel dos profissionais de saúde na defesa dos direitos dos mais vulneráveis e na promoção da saúde pública. A inclusão da sociedade em um processo de cidadania na saúde é crucial para fortalecer a democracia e contribuir para sistemas de saúde mais responsivos e eficazes. O artigo enfatiza a necessidade de enfrentar desafios éticos, como desigualdades no acesso aos cuidados de saúde e dilemas emergentes, como a manipulação genética. Para melhorar esse cenário, destaca-se a importância de investir em educação médica contínua, com foco na ética e responsabilidade social, desde a formação básica até a prática profissional. Além disso, políticas públicas que visem reduzir disparidades de saúde e promover a inclusão ativa da sociedade são essenciais. A colaboração entre profissionais de saúde, instituições de ensino, governos e comunidades é fundamental para construir sistemas de saúde mais éticos, inclusivos e centrados no paciente, promovendo uma cidadania mais efetiva e participativa.

Keywords:

Society;
Citizenship;
Medicine.

ABSTRACT

This article aims to address the intersection between medical ethics, social responsibility, and society's inclusion in the healthcare sector. It emphasizes the importance of medical ethics in safeguarding patients' well-being and promoting justice and equality in access to healthcare. Furthermore, it highlights the role of healthcare professionals in advocating for the rights of the most vulnerable and in promoting public health. The inclusion of society in a citizenship process in healthcare is crucial for strengthening democracy and contributing to more responsive and effective healthcare systems. The article underscores the need to tackle ethical challenges such as disparities in healthcare access and emerging dilemmas like genetic manipulation. To improve this scenario, it emphasizes the importance of investing in continuous medical education, focusing on ethics and social responsibility from basic training to professional practice. Additionally, public policies aiming to reduce health disparities and actively promote society's inclusion in healthcare interventions are essential. Collaboration among healthcare professionals, educational institutions, governments, and communities is vital to build more ethical, inclusive, and patient-centered healthcare systems, fostering more effective and participatory citizenship.

INTRODUÇÃO

A ética médica e a responsabilidade social constituem pilares fundamentais no exercício da medicina, uma profissão que transcende o simples ato de curar enfermidades para adentrar o âmbito da cidadania e da construção social (Sanchez; Fraiz, 2022). Desde os primórdios da civilização, a preocupação com a saúde e o bem-estar do indivíduo e da comunidade é constante, refletindo-se em diversas práticas e concepções éticas ao longo da história. Nesse contexto, é possível traçar uma linha evolutiva que evidencia não apenas avanços científicos e tecnológicos, mas também a crescente humanização do atendimento médico (Bub, 2005; Oliveira; Santos; Shimizu, 2020).

A história da medicina remonta às antigas civilizações, onde o cuidado com a saúde era associado a crenças religiosas e rituais de cura. Na Mesopotâmia, Egito e Grécia Antiga, surgiram os primeiros registros escritos sobre práticas médicas e a busca pela compreensão das doenças. No entanto, foi com o juramento hipocrático, por volta do século V a.C., que se estabeleceram os princípios éticos que orientam a conduta dos médicos, destacando a importância da honestidade, da confidencialidade e do respeito pela vida humana (Brener; Lichtenstein, 2022).

Atualmente, a ética médica e a responsabilidade social são temas centrais no debate sobre o papel da medicina na sociedade contemporânea. Com o avanço da tecnologia e a complexidade dos sistemas de saúde, torna-se imprescindível resgatar os valores humanistas que nortearam a profissão desde os seus primórdios. Nesse sentido, a humanização do atendimento médico emerge como uma demanda urgente, que visa não apenas tratar doenças, mas também promover o cuidado integral do paciente, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais (Rios, 2009; Sanchez; Fraiz, 2022).

A medicina enfrenta desafios éticos complexos em meio a avanços tecnológicos, questões de equidade no acesso aos cuidados de saúde e dilemas morais emergentes, como a eutanásia e a manipulação genética. A crescente conscientização sobre a importância da responsabilidade social na prática médica tem impulsionado movimentos de humanização do atendimento, que buscam resgatar a empatia, a solidariedade e o respeito à diversidade cultural no cuidado aos pacientes (Marengo et al., 2023).

Reconhecer o papel dos médicos como agentes de transformação social, é fundamental para fortalecer os laços de cidadania e promover uma prática médica verdadeiramente comprometida com o bem-estar coletivo. Essa perspectiva ampliada da ética médica não apenas orienta o comportamento individual dos profissionais de saúde, mas também influencia as políticas de saúde e as relações entre os diversos atores do sistema de saúde (Sarris et al., 2017; Franco et al., 2023). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos éticos da profissão

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

médica e sua influência no processo de inclusão social e cidadania. Ele visa analisar como a ética médica e a responsabilidade social dos profissionais de saúde impactam não apenas no tratamento individual dos pacientes, mas também na promoção da saúde pública, na defesa dos direitos dos mais vulneráveis e na construção de sistemas de saúde mais justos e equitativos.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrada e sistematizada sobre os aspectos éticos da profissão médica e a influência deste no processo de inclusão social e cidadania. Inicialmente, foram realizadas buscas em bases de dados científicos renomadas, incluindo PubMed, Scopus e Scielo, utilizando termos de busca como “Ética médica”, “Saúde Pública”, e “Cidadania”, em português e inglês utilizando o operador booleano AND. A busca foi restrita aos estudos publicados no período de 2020 a 2024, porém, foram incluídos alguns artigos para complementar os aspectos históricos sobre o tema.

Após a identificação dos artigos pertinentes, realizou-se uma triagem inicial com base nos títulos e resumos, excluindo aqueles que não preenchiam os critérios de inclusão. Estes critérios incluíram estudos que investigaram especificamente a influência dos aspectos éticos da profissão médica e a influência deste no processo de inclusão social e cidadania nos idiomas português e Inglês. Artigos de revisão e estudos experimentais foram considerados para análise. Trabalhos fora destes parâmetros foram excluídos desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intersecção entre a ética médica como responsabilidade social e a inclusão da sociedade em um processo de cidadania é fundamental para o desenvolvimento de sistemas de saúde mais justos e equitativos (Sanchez; Fraiz, 2022). A ética médica estabelece padrões de conduta que visam proteger o bem-estar dos pacientes, promovendo a justiça e a igualdade no acesso aos cuidados de saúde. Nesse contexto, a responsabilidade social dos profissionais de saúde implica não apenas no tratamento individual dos pacientes, mas também na promoção da saúde pública e na defesa dos direitos dos mais vulneráveis (Da Silva Lopes et al., 2023).

A inclusão da sociedade em um processo de cidadania na área da saúde envolve a participação ativa dos cidadãos na formulação de políticas de saúde, na fiscalização das instituições de saúde e na defesa de seus direitos enquanto pacientes. Quando os indivíduos são capacitados e incentivados a participar ativamente das decisões que afetam sua saúde e bem-estar, isso fortalece a democracia e contribui para sistemas de saúde mais responsivos e eficazes (Franco; Gomes, 2020).

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

A intersecção da ética médica como responsabilidade social e a inclusão da sociedade em um processo de cidadania na saúde são componentes essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e saudável. Ao promover a igualdade de acesso aos cuidados de saúde e ao capacitar os cidadãos a participar ativamente na defesa de seus direitos, podemos construir sistemas de saúde mais éticos, inclusivos e centrados nas necessidades da população (Barbosa, 2023).

A relação fundamental entre ética médica e responsabilidade social desvela uma dimensão essencial na prática da medicina, estendendo-se para além do consultório e alcançando os alicerces da construção social. Ao longo da história, a medicina tem desempenhado um papel crucial na configuração das estruturas sociais e na promoção do bem-estar coletivo. Contudo, essa trajetória também revela desafios éticos inerentes à relação entre médicos, pacientes e comunidade, exigindo uma constante reflexão sobre os valores que norteiam essa prática. Nessa perspectiva, é imperativo explorar como a ética médica se entrelaça com a construção social, delineando os contornos de uma cidadania ativa e responsável (Porto; Ferreira, 2018).

Desde os tempos mais remotos, a medicina tem sido um pilar fundamental nas sociedades humanas, refletindo-se nas crenças, rituais e práticas de cura. Civilizações antigas como a egípcia e a grega reconheciam a importância do cuidado com a saúde e a necessidade de um código ético que guiasse a atuação dos médicos (De Paula, 1962). O juramento hipocrático, datado do século V a.C., representou um marco nesse sentido, estabelecendo preceitos como a confidencialidade, a honestidade e o respeito à vida, valores que ecoam até os dias atuais (Brener; Lichtenstein, 2022).

Contudo, ao longo dos séculos, a prática médica nem sempre esteve alinhada com esses ideais éticos, sendo muitas vezes influenciada por interesses políticos, econômicos e sociais. Durante a Idade Média, por exemplo, a medicina esteve fortemente ligada à religião, com a Igreja exercendo controle sobre o conhecimento médico e impondo suas próprias normas éticas. Essa relação complexa entre medicina e poder político-religioso evidencia os desafios éticos enfrentados pelos médicos ao longo da história (Fernandes et al., 2022).

Com o advento da medicina científica, no século XIX, surgiram novos dilemas éticos relacionados à experimentação em seres humanos e à medicalização excessiva da sociedade. O caso notório da Tuskegee Syphilis Study, nos Estados Unidos, onde pacientes afro-americanos foram deliberadamente privados de tratamento para estudar a progressão da sífilis, exemplifica as graves violações éticas que podem ocorrer quando interesses científicos se sobrepõem aos direitos individuais e sociais (Alsan; Wanamaker; Hardeman, 2020).

O paradigma social da inclusão de sociedades marginalizadas e a responsabilidade ética

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

médica são fundamentais quando considera-se a perspectiva científica e de políticas públicas. Sociedades marginalizadas muitas vezes são desproporcionalmente afetadas por condições de saúde adversas devido a uma variedade de fatores sociais, econômicos e ambientais. A pesquisa científica tem demonstrado consistentemente que essas disparidades de saúde não são apenas injustas, mas também têm profundas raízes sistêmicas (Carvalho et al., 2021).

A responsabilidade ética dos profissionais de saúde, então, transcende o simples atendimento ao paciente individual, abrangendo também a defesa pela justiça social e pela equidade na saúde. Sob uma perspectiva científica, isso envolve a análise e a compreensão dos determinantes sociais da saúde, bem como a implementação de intervenções baseadas em evidências que visem reduzir essas disparidades. A inclusão ativa de sociedades marginalizadas no desenvolvimento e implementação dessas intervenções é crucial para garantir que elas sejam culturalmente sensíveis e eficazes (Sakr et al., 2022).

Ao integrar o paradigma social da inclusão de sociedades marginalizadas com a responsabilidade ética médica sob uma perspectiva científica, podemos avançar em direção a sistemas de saúde mais justos e equitativos. Isso não apenas fortalece a base científica da medicina, mas também promove uma abordagem mais holística e inclusiva para o bem-estar da população, alinhada com os princípios fundamentais da ciência e da ética (Omanovic; Langley, 2023).

CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao examinar a interseção entre a ética médica, a responsabilidade social e a inclusão da sociedade em um processo de cidadania na área da saúde, fica evidente que esses são componentes essenciais para o desenvolvimento de sistemas de saúde mais justos, equitativos e centrados nas necessidades da população.

Os resultados destacam a importância da ética médica como um conjunto de princípios que visam proteger o bem-estar dos pacientes e promover a justiça e a igualdade no acesso aos cuidados de saúde. Além disso, ressaltam o papel fundamental dos profissionais de saúde na promoção da saúde pública e na defesa dos direitos dos mais vulneráveis. A inclusão da sociedade em um processo de cidadania na área da saúde é enfatizada como crucial para fortalecer a democracia e contribuir para sistemas de saúde mais responsivos e eficazes.

No entanto, apesar dos avanços e das reflexões apresentadas, é importante reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados. A prática médica nem sempre esteve alinhada com os ideais éticos ao longo da história, e hoje em dia, questões como desigualdades no acesso aos cuidados de saúde e dilemas éticos emergentes, como a manipulação genética, continuam a desafiar os

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

profissionais de saúde e as políticas de saúde.

Para melhorar esse cenário, é fundamental investir em educação médica continuada, com ênfase na ética e na responsabilidade social, desde a formação básica até a prática profissional. Além disso, políticas públicas que visem reduzir as disparidades de saúde e promover a inclusão ativa da sociedade no desenvolvimento e implementação de intervenções de saúde são essenciais. A colaboração entre profissionais de saúde, instituições de ensino, governos e comunidades é fundamental para construir sistemas de saúde mais éticos, inclusivos e centrados no paciente, promovendo assim uma cidadania mais efetiva e participativa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores relatam que não há interesses conflitantes a declarar.

ORCID

Marinaldo Soares leite  <https://orcid.org/0000-0002-2097-5599>

Fabio Marques de Almeida  <https://orcid.org/0000-0001-9648-8116>

Murillo de Sousa Pinto  <http://orcid.org/0000-0003-2325-1374>

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os autores declaram que todos os dados inerentes a pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

REFERÊNCIAS

- ALSAN, Marcella; WANAMAKER, Marianne; HARDEMAN, Rachel R. The Tuskegee study of untreated syphilis: a case study in peripheral trauma with implications for health professionals. **Journal of general internal medicine**, v. 35, p. 322-325, 2020.
- BARBOSA, Swedenberger do Nascimento. O olhar da Ética e da Bioética sobre o trabalhador e o trabalho em saúde no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2759-2766, 2023.
- BRENER, Pedro Zanetta; LICHTENSTEIN, Arnaldo. Juramento de Hipócrates: un análisis crítico. **Revista Bioética**, v. 30, p. 516-524, 2022.
- BRENER, Pedro Zanetta; LICHTENSTEIN, Arnaldo. Juramento de Hipócrates: un análisis crítico. **Revista Bioética**, v. 30, p. 516-524, 2022.
- BUB, Maria Bettina Camargo. Ética e prática profissional em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 14, p. 65-74, 2005.
- CARVALHO, André Roncaglia de et al. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, p. e00071721, 2021.
- DA SILVA LOPES, Priscila Pereira et al. A ética nos serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Saúde Ética & Justiça**, v. 28, n. 1, p. 1-11, 2023.
- DE PAULA, Eurípedes Simões. As origens da medicina: a medicina no antigo Egito. **Revista de História**, v. 25, n. 51, p. 13-48, 1962.
- FERNANDES, Tainah Gonçalves et al. Espiritualidade e religiosidade: influência na terapêutica e bem-estar no câncer. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 883-891, 2022.
- FRANCO, Cassiano Mendes; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene. Atuação dos médicos na Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos: onde está o território?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 821-836, 2023.
- FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Claudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 113, p.

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.

194-207, 2020.

MARENGO, Livia Luize et al. Tecnologias móveis em saúde: reflexões sobre desenvolvimento, aplicações, legislação e ética. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e37, 2023.

OLIVEIRA, Felipe Proença de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; SHIMIZU, Helena Eri. Responsabilidade social das escolas médicas e representações sociais dos estudantes de Medicina no contexto do Programa Mais Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 462-472, 2020.

OMANOVIĆ, Vedran; LANGLEY, Ann. Assimilation, integration or inclusion? A dialectical perspective on the organizational socialization of migrants. **Journal of Management Inquiry**, v. 32, n. 1, p. 76-97, 2023.

PORTO, Dora; FERREIRA, Sidnei. Novo Código de Ética Médica, bioética e esperança. **Revista Bioética**, v. 26, n. 4, 2018.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, p. 253-261, 2009.

SAKR, Fouad et al. Work ethics and ethical attitudes among healthcare professionals: the role of leadership skills in determining ethics construct and professional behaviors. In: **Healthcare**. MDPI, 2022.

SANCHEZ, Thays Helena Barbosa; FRAIZ, Ipojuca Calixto. Ética médica e formação do médico. **Revista Bioética**, v. 30, p. 284-299, 2022.

SARRIS, Andrey Biff et al. O PAPEL DO MÉDICO NA VISÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI: O QUE REALMENTE IMPORTA AO PACIENTE?. **Visão acadêmica**, v. 18, n. 1, 2017.

*PINTO, Murillo de Sousa, 2025.